

política

Editora: Paula Coutinho
politica@jornaldocomercio.com.br

Moraes autoriza domiciliar para Bolsonaro por 90 dias

Prazo terá início a partir da alta do ex-presidente, internado em Brasília

/ JUSTIÇA

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), autorizou que o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) volte a cumprir pena em prisão domiciliar por 90 dias para a recuperação de uma broncopneumonia. Após esse período, Moraes vai reanalisar os requisitos para a permanência ou não da prisão domiciliar.

O pedido vinha sendo feito pela defesa desde antes do cumprimento definitivo da pena por tentativa de golpe de Estado, em novembro passado. O procurador-geral da República, Paulo Gonet, se manifestou pela concessão do pedido na segunda em razão da saúde do ex-presidente, que completou 71 anos no sábado e ficou internado na Unidade de Te-

rapia Intensiva (UTI) com broncopneumonia bacteriana nos dois pulmões a partir de 13 de março.

Além disso, Bolsonaro precisará utilizar tornozeleira eletrônica e estará proibido de utilizar smartphones, celulares, telefones ou outros meios de comunicação, mesmo que por meio de terceiros. O ex-presidente também não poderá utilizar redes sociais e gravar vídeos ou áudios.

O ministro frisou que se houver descumprimento de qualquer medida, o benefício será revisto. "O descumprimento das regras da prisão domiciliar humanitária temporária ou de qualquer uma das medidas cautelares implicará na sua revogação e ao retorno imediato ao regime fechado ou, se necessário for, ao hospital penitenciário", afirmou na decisão.

Moraes atendeu à manifesta-

ção da Procuradoria-Geral da República (PGR), que se posicionou a favor da flexibilização de regime em razão do quadro de saúde do ex-presidente. Bolsonaro passou mal e foi internado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital particular da capital para tratar de uma pneumonia decorrente de broncoaspiração.

Bolsonaro foi levado a um hospital em Brasília em 13 de março depois de passar mal em sua cela na Papudinha, batalhão da Polícia Militar ao lado do Complexo Penitenciário da Papuda, onde ele está preso desde 15 de janeiro.

O ex-presidente chegou à unidade com febre alta, queda da saturação de oxigênio, sudorese e calafrios. Segundo os médicos, essa é a pneumonia mais grave dentre as últimas três que ele teve.

Kassab se reúne com Leite e Caiado após Ratinho Jr desistir



Presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab declarou ontem que até o final deste mês de março o partido definirá qual governador será o seu candidato à Presidência da República: se será o gaúcho Eduardo Leite ou o goiano Ronaldo Caiado.

A declaração foi dada no início da tarde, durante o evento de filiação da apresentadora Silvia Abravanel, do SBT, na sede do partido, no centro da capital paulista. Ela disputará uma cadeira na Câmara dos Deputados pelo PSD. Antes do evento, Kassab recebeu Caiado para um café em sua casa, no Jardim Paulistano, zona oeste da cidade.

"Ele só manifestou a sua disposição, a sua motivação em ser candidato, o que é muito bom", declarou o presidente do PSD.

Nesta segunda-feira, o governador do Paraná, Ratinho Junior, anunciou sua desistência em concorrer ao Planalto. Até o momento, ele era apontado internamente como o favorito para disputar o cargo.

Kassab disse que não houve surpresa no gesto e que a decisão

foi tomada "por motivos familiares, questões locais de política". O anúncio foi feito após o PL, partido do ex-presidente Jair Bolsonaro, anunciar apoio à candidatura do senador Sergio Moro ao governo estadual, deixando a sucessão de Ratinho ameaçada no Paraná.

Hoje, Kassab também se reunirá com Eduardo Leite em São Paulo para discutir o interesse dele em ser o presidenciável do partido e que a decisão será anunciada em breve. "Possivelmente até o final do mês. Possível até mesmo antes", declarou Kassab.

Pelo fato de Caiado e Leite se-



Gilberto Kassab encaminha as articulações para definir candidato

rem governadores, os dois têm até o dia 4 de abril, prazo da Justiça Eleitoral para deixar os respectivos cargos caso queiram concorrer à Presidência.

O presidente do partido evitou falar sobre conversas para a vice e disse que ainda não houve negociações com outros partidos. "Eu trabalhei muito no Brasil para acabar com as coligações proporcionais e tenho trabalhado para acabar também com as coligações majoritárias. Porque as coligações são uma jabuticaba da política brasileira. Eu acho estranho o partido existir só na hora da eleição para apoiar outro."

"Então nosso foco é interno. Depois de definir o candidato, vamos avaliar as circunstâncias, os outros candidatos, para definir o melhor perfil de vice", acrescentou.

Questionado sobre a decisão do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), de conceder prisão domiciliar a Jair Bolsonaro, Kassab disse ter ficado contente.

"Fico muito feliz. Ele estava com problemas graves, e acho que foi uma decisão muito adequada. Cumprimento o Supremo Tribunal Federal. Eu mesmo estava defendendo que isso acontecesse o mais rápido possível."



Repórter Brasília

Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

EDGAR LISBOA/ESPECIAL/JC



PL se reorganiza e aposta em Moro

Em uma semana esvaziada de votações presenciais no Congresso, o PL ocupou o espaço político com um gesto estratégico: a filiação do senador Sérgio Moro e da deputada Rosângela Moro, consolidando o ex-juiz como pré-candidato ao governo do Paraná. O ato, realizado em Brasília, reuniu lideranças nacionais e sinalizou mais do que uma simples filiação: foi um movimento de reposicionamento para 2026.

A disputa já começou

O ambiente era de campanha antecipada. Discursos, palavras de ordem e a presença de parlamentares e oradores deram o tom de que a disputa já começou, e com narrativa bem definida.

Discurso de confronto e projeto nacional

O senador Flávio Bolsonaro (PL) assumiu o protagonismo ao reforçar o discurso de oposição ao governo federal e ao enquadrar a eleição como um embate direto de projetos. Em tom combativo, voltou a criticar a política econômica e de segurança pública da atual gestão e, defendeu um Estado mais enxuto, com redução de impostos e fortalecimento das forças policiais.

Peso simbólico da disputa

Ao apresentar Moro como peça-chave da estratégia, Flávio deixou claro o objetivo do partido: transformar o Paraná em vitrine de um projeto nacional. Para ele, a eleição "será decisiva para os próximos 40 ou 50 anos", numa tentativa de ampliar o peso simbólico da disputa.

Moro: segurança, justiça e palanque

Já Sérgio Moro adotou uma linha igualmente dura, especialmente na área de segurança pública. Criticou o que chamou de postura leniente do governo com o crime e defendeu mudança de rumo no País. Ao mesmo tempo, sinalizou alinhamento total com o bolsonarismo, ao mencionar a situação do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), classificando-a como "questão de justiça".

Referência administrativa

Sérgio Moro também destacou a necessidade de reorganizar o Senado e prometeu transformar o Paraná em referência administrativa, dando continuidade ao que considera acertos da gestão atual e avançando em eficiência.

Osmar Terra e o simbolismo da união

Para o deputado Osmar Terra, o ato teve um peso que vai além da política local. Em conversa com a coluna **Repórter Brasília**, ele classificou o movimento como "simbólico", comparando-o ao sentimento de indignação que impulsionou a eleição de Jair Bolsonaro em 2018.

Desde 1980 protegendo a inovação para você construir o futuro.

in @ f www.sko.com.br | 51 3342.9323

SKO
OYARZÁBAL
MARCAS & PATENTES S/C
Ética • Dinamismo • Confiabilidade